

# Ciência Atual

Revista Científica  
Multidisciplinar das  
Faculdades São José

2017

Volume 9 | Nº1



FACULDADES  
SÃO JOSÉ

ISSN 2317-1499

# A Importância da Viagem Técnica para o curso de Turismo: uma análise a partir do olhar do monitor

The Importance of Technical Travel for the Tourism Course:  
an analysis from the look of the monitor

---

**Leonardo Stoll de Sousa Santos**

Bacharel em Turismo pelas Faculdades São José

**Viviane Soares Lança**

Mestre em Ciências Sociais (CPDA/UFRRJ), Especialista MBA em Gestão Hoteleira (UFRRJ), Bacharel em Turismo (UFRRJ). Prof.<sup>a</sup> do Curso de Turismo das Faculdades São José.

## RESUMO

A formação superior em Turismo tem crescido ao longo dos últimos quarenta e cinco anos no Brasil. Dada esta realidade, o trabalho que ora se apresenta tem como objetivo geral demonstrar a importância da experiência prática, dentro da graduação em Turismo na Faculdade São José, a partir da visão do aluno que exerce papel de monitor no planejamento e desenvolvimento das Viagens Técnicas. Assim, como objetivos específicos, pretendeu-se apresentar um breve estudo do fenômeno do Turismo posicionando-o historicamente, indicar como se estrutura a graduação em Turismo tendo como objeto de análise o bacharelado oferecido pela Faculdade São José, autorizado em 2001 e reconhecido em 2011. A metodologia utilizada neste artigo foi pesquisa bibliográfica em autores especializados, bem como artigos relacionados ao assunto. Em seguida, foram aplicadas entrevistas com alunos que foram monitores em Viagens Técnicas na intenção de comprovar a importância do trabalho no planejamento e desenvolvimento da Viagem Técnica. Entre os resultados levantados, verificou-se que a experiência foi de grande relevância para a formação dos entrevistados.

**Palavras-Chave:** Turismo; Formação Superior; Monitor; Viagem Técnica.

## ABSTRACT

The higher education tourism has grown over the last forty five years in Brazil. Given this reality, the work presented here has the general objective to demonstrate the importance of practical experience within the degree in Tourism at the Faculdade São José, from the student's vision exercises monitor role in the planning and development of techniques Travel. Thus, specific objectives, intended to present a brief study of the tourism phenomenon positioning it historically indicate how to structure a degree in Tourism as an analytical object bachelor's degree offered by the Faculdade São José, authorized in 2001 and recognized in 2011. The methodology used in this article was literature in specialized authors, as well as articles related to the subject. Then interviews were held with students who were monitors Technical Travel in an attempt to prove the importance of the work in the planning and development of the Technical Travel. Among the collected results, it was found that the experience was of great importance for the formation of the respondents.

**Keywords:** Tourism; Degree in Tourism; Monitor; Technical Travel.

## INTRODUÇÃO

O fenômeno turístico conforme entendemos, está relacionado à idéia de viagem a local diverso ao da residência. Assim, podemos considerar que o turismo é um fenômeno antigo entre a humanidade, a partir do momento em que o homem, ciente de que necessitava de bens que não possuía no local onde residia se aventurou em busca desses bens em longínquos destinos. Os estudiosos não chegaram a uma conclusão sobre em que data se deu esse início, mas ainda na antiguidade o sistema de trocas, que era uma prática local, passou a se expandir para além das comunidades. (IGNARRA, 2013).

Posteriormente, ao longo dos anos, muitos outros foram os motivos que levaram o homem a transpor fronteiras e conhecer novos lugares. Visitar novas terras com intenções de ali fincar território e explorá-lo, visitar templos religiosos, cuidar da saúde, participar de eventos esportivos, estudar, entre tantos outros que foram os precursores dos segmentos turísticos tão disseminados hoje em dia. No entanto somente no século XX, mais especificamente após o término da Segunda Guerra Mundial, a atividade desenvolveu até chegar na magnitude em que se encontra hoje. (RUSCHMANN, 1997).

No Brasil, pode-se dizer que o turismo começou com a chegada dos europeus entre os séculos XV e XVI. Nos anos que se seguiram ao evento diversas expedições marítimas buscaram conhecer e explorar as terras recém-descobertas. (IGNARRA, 2003) Com a ocupação pelos portugueses e o intenso comércio entre metrópole e colônia, muitas foram as viagens entre Brasil e Portugal. Muitos foram também os deslocamentos internos que visavam desbravar as ainda desconhecidas terras conquistadas. Desta feita, o turismo internacional precedeu o turismo interno no Brasil. Com a chegada da família Real em terras brasileiras e o conseqüente crescimento de visitas de autoridades, aumenta a demanda por hospedagem e infraestrutura que começam a receber maior atenção durante esse período. (IGNARRA, 2013).

Com a evolução dos transportes, dos meios de hospedagem e mesmo das atrações de lazer, foi aumentando o interesse em conhecer o país. No entanto a atividade turística demorou a se consolidar economicamente. Apenas em 1943 surgiu a Agência Geral de Turismo, em São Paulo, a primeira do Brasil e somente em 1962 o governo criou os primeiros instrumentos regulamentadores da atividade (IGNARRA, 2013). Com o crescimento do Turismo no Brasil, a atividade turística passou a ter grande relevância socioeconômica. Nas décadas de 1960 e 1970 com o interesse cada vez maior por viagens e atividades de lazer, houve conseqüente aumento da demanda por profissionais qualificados que pudessem atuar na área. (SOLHA, 2002)

Em 1971, surge o primeiro curso superior de turismo do Brasil, na Faculdade de Turismo do Morumbi (atual Universidade Anhembi Morumbi). (IGNARRA, 2013) Em pouco tempo, outras instituições passaram a estudar o Turismo, tais como a Faculdade Ibero-Americana, a Universidade Estadual de São Paulo e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. É o momento em que a ciência se debruça para entender o fenômeno turístico.

Assim passou-se a estudar esse fenômeno de trânsito das pessoas de seu local de moradia a outras localidades. O Turismo enquanto fenômeno é toda a relação que envolve os atores envolvidos no processo, o turista que visita a localidade, o morador local, os profissionais que trabalham no setor turístico, direta ou indiretamente e o governo local que cria a estrutura que permite que a experiência aconteça. (MÜLLER, 2011). O Turismo não é meramente uma atividade de entretenimento, é um fenômeno socioeconômico, gera renda e desenvolvimento social. Não deve ser percebido como menos importante no cenário científico e tão pouco encarado apenas como atividade comercial. (MÜLLER, 2011).

O bacharelado em Turismo no Brasil completa, em 2016, 45 anos, sendo, portanto, um curso novo, que demanda um estudo intenso dos conceitos que definem e fundamentam a atividade, as leis que a regulamentam, noções sobre economia, contabilidade e conhecimento de toda sua estrutura. No entanto, a prática é inerente à natureza da atividade turística, já que não se pode entender como funciona a cadeia de procedimentos envolvidos apenas na cadeira da sala de aula.

A prática é fundamental para o aluno do curso de Turismo, visitar diferentes meios de hospedagem, conhecer os modais de transporte, entender como funciona um agenciamento turístico, planejar uma viagem, são experiências que só podem ser compreendidas, em sua totalidade, praticando-as. É nesse contexto que o curso de Turismo das Faculdades São José, reconhecido pela Portaria nº 270 do Ministério da Educação de 19 de julho de 2011, oferece ensino teórico e prático com visitas e viagens técnicas como conteúdo de sua grade curricular obrigatória. (FACULDADE SÃO JOSÉ, 2016)

É possibilitado aos alunos mais do que a experiência de conhecer destinos diferentes e suas infraestruturas turísticas ao longo do curso. O aluno selecionado como monitor de Viagem Técnica planeja e viabiliza uma viagem para os alunos do curso, conhecendo na prática o trabalho de agenciamento de viagens. Desde a escolha do destino à organização da viagem em si, passando pelo contato com os meios de hospedagem e transporte, o monitor da Viagem Técnica tem contato com um dos ramos mais profícuos do Turismo que é o agenciamento emissor, adquirindo importante experiência prática que será de grande valia em seu futuro profissional.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral demonstrar a importância da experiência prática, dentro da graduação em Turismo nas Faculdades São José, a partir da visão do aluno que exerce papel de monitor no planejamento e desenvolvimento das Viagens Técnicas. Como objetivos específicos, apresentar um breve estudo do fenômeno turístico posicionando-o historicamente e indicar como se estrutura a graduação em Turismo. O tema se apresenta relevante à medida que permite com aprendizado prático e consequente preparação para o mercado de trabalho do estudante do curso de Turismo.

O interesse no tema se dá por enxergar na experiência de monitoria da Viagem Técnica, fundamental instrumento do curso de Turismo para a carreira do futuro profissional na área, inclusive podendo visualizar e experimentar as dificuldades e os problemas enfrentados por quem atua como agenciador turístico. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, além de entrevistas semiestruturadas com quatro alunos que foram monitores entre os anos de 2013.2 a 2016.1. Cabe destacar que se entrou em contato com um total de 8 alunos que exerceram essa função no período anteriormente exposto, todavia, apenas os quatro representados neste trabalho se disponibilizaram a participar.

O presente artigo se estrutura da seguinte forma, o capítulo 1 traz um breve histórico sobre o fenômeno do Turismo, até o ponto em que a academia se debruça para estudá-lo e então se percebe a necessidade de se criar um curso superior para formar profissionais para atuar na área, ao final traz uma cronologia resumida do surgimento de algumas Instituições de Ensino que criaram o curso de Turismo. No capítulo 2, é feita uma explanação sobre o curso de Turismo na Faculdade São José, trazendo a experiência de alguns alunos que foram monitores de Viagem Técnica. E nas considerações finais, uma breve recapitulação sobre os pontos abordados e uma visão positiva sobre a experiência de ser monitor em Viagem Técnica.

## **TURISMO: DA PESQUISA À CIÊNCIA**

Como já foi visto anteriormente, o Turismo é um fenômeno que encontra suas raízes na Antiguidade. Motivados pelo comércio, portanto, os antigos passaram a se deslocar de uma localidade para outra. Com o avanço da tecnologia, em especial no setor de transporte e com o crescimento da oferta de hospedagem, o Turismo foi se desenvolvendo. O término da Segunda Guerra Mundial é, no entanto, o marco definitivo para o crescimento e o desenvolvimento da atividade.

Esse crescimento motivou vários países europeus, a iniciarem discussões acerca dos temas relativos à atividade turística. Durante a década de 1960 a OMT (Organização Mundial do Trabalho) estimou em cerca de 11 milhões de profissionais a necessidade do mercado turístico, que estava em franca ascensão já naquele período. Os principais centros europeus com França, Espanha, Itália, Alemanha, Portugal e Reino Unido foram alguns dos países que mais receberam turistas, passando a criar mecanismos para viabilizar de forma mais ampla o Turismo. (MARCIO R., 2005)

No mesmo período, no Brasil a atividade turística também já era discutida. O aumento dos meios de comunicação e do consumo de lazer corroborou para que o setor fosse levado mais a sério. Em 1966, é criada a EMBRATUR (inicialmente, Empresa Brasileiro de Turismo e desde 1991, Instituto Brasileiro de Turismo) que passou a realizar uma importante contribuição para o desenvolvimento do Turismo no Brasil. Na década seguinte a EMBRATUR realizava o planejamento da atividade turística, trazendo uma nova formatação para o Turismo nacional. (MARCIO R., 2005)

Nesse contexto, na década de 1970, mais precisamente no ano de 1971, foi criado o primeiro curso de graduação em Turismo no país, em São Paulo, na Faculdade do Morumbi, atual Universidade Anhembimorumbi. Nos anos seguintes, outras instituições seguiram os passos da faculdade paulista. As inúmeras possibilidades que o setor trazia para o desenvolvimento socioeconômico do país, bem como a expansão do Ensino Superior àquela época foram alguns dos aspectos que incentivaram a criação desses cursos. (CELESTE FILHO, 2012)

O Parecer nº35/71 do Ministério da Educação, do relator conselheiro Roberto Siqueira Santos do Conselho Federal de Educação aprovado em 28/01/1971, foi a certidão de nascimento do Curso Superior de Turismo no Brasil, tendo sido o documento que fixou seu conteúdo mínimo e sua duração. (MATIAS, 2002) Ainda durante a década de 1970 foram criados, por todo Brasil, mais 16 cursos de Turismo. Nas décadas seguintes o número cresceu e hoje já são algumas centenas. Cerca de 94% desses cursos são oferecidas em instituições particulares e apenas 6% por instituições públicas, sendo 3% federais, 2% estaduais e 1% municipais. (MEC, 2016)



**Tabela 1 – Breve cronologia dos Cursos Superiores de Turismo no Brasil**

<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Unidade Federativa</b>
1971	Faculdade de Turismo do Morumbi	SP
1973	Faculdade de Turismo da Guanabara	RJ
1973	Faculdade Ibero-Americana	SP
1973	Faculdade de Ciências Exatas, Administrativas e Sociais, União Pioneira de Integração Social	DF
1973	Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo	SP
1974	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	SP
1975	Universidade Católica de Pernambuco, Recife	PE
1976	Faculdade Associação Educacional do Litoral Santista, Santos	SP
1976	Faculdade Capital de Administração e Estatística	SP
1977	Faculdade Hélio Alonso	RJ
1978	Criado o Centro de Estudos de Administração Hoteleira e Turismo (Ceatel, ligado ao Senac)	SP
1979	Curso de Hotelaria da Faculdade de Administração Hoteleira, Caxias do Sul	RS
1980	Universidade Veiga de Almeida	RJ
1981	Instituto Cultural Newton Paiva Ferreira	MG
1984	Faculdade de Turismo da Bahia	BA
1984	Curso de Hotelaria da Faculdade Hebraico-Renascença	SP
1985	Faculdade de Ciências de Foz do Iguaçu	PR
1985	Universidade de Fortaleza	CE
1989	O Senac/Ceatel instalou seu primeiro curso regular, o de Tecnologia em Hotelaria.	SP
2001	Autorizado o curso de Turismo da Faculdade São José	RJ
2003	Universidade Federal Fluminense (Primeiro curso público de graduação em Turismo do estado do Rio de Janeiro)	RJ
2006	Resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Turismo em vigor.	Todo país
2011	Reconhecido o curso de Turismo da Faculdade São José	RJ

Fonte: Adaptada de Revista Turismo (2005)

Por todo o país, a atividade turística ganhou força, dando importante contribuição para o desenvolvimento socioeconômico nacional. No Rio de Janeiro, um dos roteiros de maior interesse turístico do Brasil, a demanda por profissionais fez com que a cidade investisse na graduação em Turismo, surgindo assim cursos que procuraram suprir essa demanda.

### **O turismo no Rio de Janeiro e a necessidade de criação dos cursos de graduação**

O aumento significativo da atividade turística no século XX em todo mundo eleva o Turismo a um novo patamar de profunda relevância econômica e social. Neste contexto, o Rio de Janeiro é uma das cidades de maior relevância turística no Brasil. Conhecida pela alcunha de “Cidade Maravilhosa”, cercada por mar e montanha é conhecida internacionalmente pela exuberância de sua beleza natural e possui ainda alguns dos monumentos mais conhecidos do mundo como a estátua do Cristo Redentor no alto do Morro do Corcovado e o estádio do Maracanã, palco de duas finais de Copa do Mundo.

O Turismo na cidade cresceu nos últimos anos e a cidade tem se desenvolvido ainda mais por conta dos megaeventos que vem sediando (Jogos Pan-Americanos, em 2007; Jogos Mundiais Militares, em 2011; Jornada Mundial da Juventude, em 2013; Copa do Mundo de Futebol, 2014; e está às vésperas de sediar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, entre outros).

No Brasil, segundo dados do EMBRATUR (MEC, 2016), o Rio de Janeiro é o principal pólo turístico. Com uma paisagem natural deslumbrante aonde não faltam opções de lazer (setor do turismo responsável por mais da metade dos turistas que visitam o país, 53,9% em 2003, segundo o EMBRATUR), e com os recentes investimentos em infra-estrutura motivados pelos grandes eventos que a cidade vem sediando nos últimos anos a cidade demonstra potencial para se desenvolver ainda mais no setor.

O Brasil recebeu no ano de 2014, 6.429.852 turistas estrangeiros, dos quais 1.597.153 passaram pela cidade que é o principal destino do turismo de lazer e o segundo do turismo de negócios, atrás apenas de São Paulo. (MEC, 2016). Nesse cenário, o curso de graduação em Turismo é certamente de grande importância para a formação de profissionais que possam atender a demanda de um mercado de trabalho em ascensão.

Assim, o deslocamento das pessoas passou a se tornar objeto de estudo de importantes instituições. O primeiro curso de graduação em Turismo criado no estado do Rio de Janeiro foi o da Faculdade de Turismo da Guanabara, em 1974, um dos primeiros do país. Ainda na década de 1970, foi autorizado o Curso de Graduação das Faculdades Integradas Hélio Alonso, o mais antigo ainda em vigor no Estado. (MEC, 2016)

Hoje o Rio de Janeiro possui 15 cursos de graduação em Turismo, sendo 13 em instituições particulares e 4 em instituições públicas, 3 federais e 1 estadual. (MEC, 2016) 13 dessas instituições oferecem cursos de bacharelado, 3 oferecem cursos tecnológicos e 1 oferece as duas modalidades, conforme tabela abaixo.

**Tabela 2 – Cursos de Graduação em Turismo no Estado do Rio de Janeiro**

<b>Istituição</b>	<b>Modalidade</b>
Centro Universitário Fluminense	Bacharelado
Faculdades Integradas Hélio Alonso	Bacharelado
Faculdades Integradas de Jacarepaguá	Bacharelado
Faculdade Gama e Souza	Bacharelado
Faculdade Machado de Assis	Bacharelado
Faculdade Paraíso	Bacharelado
Faculdades São José	Bacharelado
SENAC	Tecnólogo
Universidade Augusto Mota	Tecnólogo
Universidade Estácio de Sá	Bacharelado/Tecnólogo
Universidade Estadual do Rio de Janeiro	Bacharelado
Universidade Federal Fluminense	Bacharelado
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Bacharelado
Universidade do Rio de Janeiro	Bacharelado
Universidade Veiga de Almeida	Bacharelado

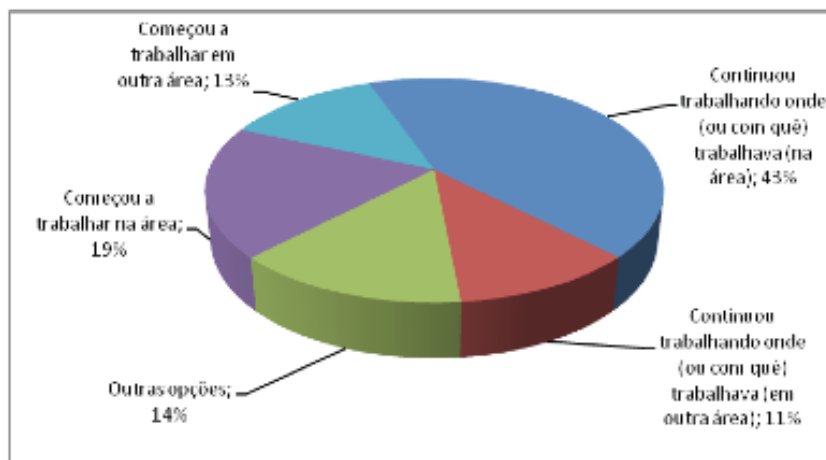
Fonte: Adaptada do [MEC\(2013\)](#)

Os cursos de bacharelado têm seu foco na formação do graduando, para que este possa exercer funções no mercado de trabalho. De modo geral, o curso visa a capacitação do aluno com um currículo mais amplo, com disciplinas teóricas e práticas. Já os cursos de tecnólogo, são de predominância de disciplinas práticas, tendo duração em média de 2 a 3 anos e visam uma resposta mais rápida ao mercado de trabalho.

Os profissionais formados nos cursos de graduação em Turismo, em sua maioria trabalham na área. Muitos já atuam no ramo durante a graduação e uma boa parcela passa a trabalhar na área após se formar. Em média, mais de 50% dos graduados em Turismo são absorvidos pelo mercado de trabalho, conforme se pode observar no gráfico abaixo.



### Ilustração 1 - Início ou continuidade do trabalho de egressos recém-formados em cursos superiores de Turismo em Curitiba



Fonte: Medaglia e Silveira (2010)

Como se pode observar no gráfico acima, os cursos superiores de Turismo contribuem fortemente para o mercado de trabalho da área. O exemplo de Curitiba mostra que a maioria dos que procuram o curso já atuam no mercado turístico e permanecem trabalhando na área após concluírem o mesmo e há ainda uma significativa parcela que é absorvida pelo mercado depois da graduação.

A seguir, a presente pesquisa se debruça sobre o curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade São José, um exemplo de sucesso na Graduação em Turismo na cidade do Rio de Janeiro.

## A GRADUAÇÃO EM TURISMO NA FACULDADE SÃO JOSÉ

A Faculdade São José, é uma das Instituições de Ensino Superior da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Fundada pelo Professor Antônio José Zaib, educador que milita na área da Educação desde a década de 1940. Depois de longa trajetória na docência e dentro do empreendedorismo na área educacional, sempre na Zona Oeste da cidade, o Professor Antônio Zaib obteve em 1980 a autorização para a abertura do primeiro curso da Faculdade São José, e em dezembro desse mesmo ano ocorreu o primeiro concurso vestibular visando preencher as vagas para o curso de Administração, com habilitação em Administração Hospitalar. (FACULDADES SÃO JOSÉ, 2009) Desde então, a Faculdade São José abriu outros cursos como Ciências Contábeis, Tecnologia em Sistemas de Informação, Odontologia, Ciências Biológicas, Direito, Turismo, entre outros.

A região da Zona Oeste é a maior e a que mais cresce na cidade (IBGE, 2000). A análise desses dados torna imperiosa a expansão do Ensino Superior nessa região. Com o pensamento, de desenvolver a região em que se estabeleceu, a Faculdade São José, ciente de seu importante papel na formação de cidadãos e profissionais socialmente responsáveis, vem responder a essa necessidades com seus cursos de graduação. A faculdade conta hoje com onze cursos. (FACULDADES SÃO JOSÉ, 2009)

O curso de graduação em Turismo da Faculdade São José foi autorizado pela Portaria do Ministério da Educação nº 2726 de 12 de dezembro de 2001 e posteriormente reconhecido pela Portaria nº 270 de 19 de julho de 2011. (FACULDADES SÃO JOSÉ, 2009), na intenção de preparar os moradores da região da Zona Oeste para esse mercado de trabalho em franca expansão que é o setor turístico.

A Faculdade São José criou o Curso de Turismo buscando atender a crescente demanda de empreendedores, profissionais, estudantes e demais interessados em ampliar seus horizontes de conhecimento. Unindo teoria e aplicação prática, objetivando a inserção no mercado de trabalho, em sua área de interesse profissional e atendendo também à crescente necessidade do mercado regional e nacional por profissionais qualificados. (FACULDADE SÃO JOSÉ, 2009)

São objetivos macro do Curso de Turismo:

*O ensino direcionado à preparação do profissional generalista, empreendedor de negócios, de formação diversificada, com sólida base humanística, técnico-profissional, prático-profissional e ética, habilitando o acadêmico a atuar em todos os níveis do mercado de turismo no Brasil e no Exterior refletindo permanentemente sobre as peculiaridades que envolvem esta área, como base obrigatória de sua identidade profissional, entendendo que sua profissão é uma forma de participação e de contribuição social*(FACULDADE SÃO JOSÉ, 2009, p.02)

A Faculdade visa formar profissionais conscientes, socialmente responsáveis, que tenham uma visão ampla, habilitados a atuar em todas as vertentes do mercado turístico, entendendo que como profissional deve possuir preocupação com o meio ambiente e contribuir com o desenvolvimento sustentável. Para alcançar essa consciência, as disciplinas que compõem o curso são estruturadas de forma a contemplar todos os aspectos fundamentais para um exercício eficiente e sustentável da profissão, envolvendo conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos.

### **Entre a teoria e a prática: um olhar sobre a graduação em turismo na Faculdade São José**

A matriz curricular do curso de graduação em Turismo da Faculdade São José, tem como eixo norteador a Resolução nº 13 de 24 de novembro de 2006 que estabelecem o seguinte:

- Conteúdos Básicos – estudos relacionados com os aspectos Sociológicos, Antropológicos, Históricos, Filosóficos, Geográficos, Culturais e Artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas.
- Conteúdos Específicos – estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do Turismo com a Administração, o Direito, a Economia, a Estatística e a Contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira.
- Conteúdos Teórico-Práticos – estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

A Resolução estabelece ainda que a formação profissional revele ao menos as seguintes competências e habilidades:

- I. Compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;
- II. Utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- III. Positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;
- IV. Domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;
- V. Domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;

- VI. Adequada aplicação da legislação pertinente;
- VII. Planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;
- VIII. Intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;
- IX. Classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;
- X. Domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;
- XI. Domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;
- XII. Comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;
- XIII. Utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;
- XIV. Domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;
- XV. Habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;
- XVI. Integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- XVII. Compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;
- XVIII. Profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico;
- XIX. Conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

Todas essas habilidades agregam experiência e conhecimento que possibilitam ao profissional exercer com excelência seu trabalho, seja qual for o ramo do Turismo que escolher para atuar.

Desta feita, a Faculdade São José através do Colegiado do Curso de Turismo e de seu Núcleo Docente Estruturante – NDE, reestruturou seu plano pedagógico, reorganizando número de horas, e conteúdo de disciplinas, o novo PPC (Plano Pedagógico de Curso) datado de 2009 e apresenta dois eixos, quais sejam, Eixo de Formação Profissional e Eixo de Formação Prática. O Bacharel em Turismo formado pela Faculdade São José deve estar apto a atuar em quaisquer áreas relacionadas com a atividade turística. (FACULDADE SÃO JOSÉ, 2009).

A estrutura curricular do Curso é composta de disciplinas que contemplam três eixos de formação e áreas do conhecimento, Eixo de Formação Institucional, Eixo de Formação Teórico-Profissional e Eixo de Formação Prático-Profissional. O Eixo de Formação Institucional abrange disciplinas relacionadas aos núcleos de Formação Fundamental: Leitura, Interpretação e Produção de Textos I e II, Raciocínio Lógico e Metodologia do Trabalho Acadêmico; Sociedade e Cidadania: Fundamentos de Filosofia, Fundamentos Sócio-Antropológicos, Fundamentos de Psicologia e Ética e Cidadania; de Meio Ambiente e Responsabilidade Social, Educação para Saúde e o Meio Ambiente, Responsabilidade Social. Essas disciplinas são ministradas na modalidade semipresencial.

O Eixo de Formação Teórico-Profissional contempla as disciplinas de Fundamentos do Turismo; Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico; Direito Aplicado ao Turismo; Gestão de Pessoal; Geografia Aplicada ao Turismo e Introdução a Economia. Já as disciplinas relacionadas ao Eixo de Formação Prático-Profissional são Gestão de Transportes no Turismo; Marketing Aplicado ao Turismo; Análise Estatística; Contabilidade e Custos; Economia Aplicada ao Mercado Turístico; Turismo de Negócios; Entretenimento e Lazer; Gestão de Agências de Viagem e Turismo; Gestão de Eventos; Gestão Hoteleira I e II; Planejamento e Organização do Turismo; Ecoturismo e Turismo de Aventura; Tópicos Emergentes em Turismo; Espanhol ou Inglês; Optativa I e II e Viagem Técnica I, II, III, IV, V e VI.

Como se pode observar, as disciplinas do Eixo de Formação Prático-Profissional possuem maior peso dentro da estrutura curricular do curso. A grade curricular (ilustração 02) inclui a disciplina Viagem Técnica em cada um dos seis períodos letivos.

Ilustração 2 – Matriz Curricular

<b>MATRIZ CURRICULAR DE TURISMO</b>						
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	
Introdução a Economia	Economia Aplicada ao Mercado Turístico	Contabilidade e Análise de Custos	Gestão de Pessoal	Turismo de Negócios	Marketing Aplicado ao Turismo e Hotelaria	
Análise Estatística	Direito Aplicado ao Turismo	Ecoturismo e Turismo de Aventura	Gestão Hoteleira II	Gestão de Agências de Viagem e Turismo	Tópicos Emergentes em Turismo	
Fundamentos do Turismo	Geografia Aplicada ao Turismo	Gestão Hoteleira I	Planejamento e Organização do Turismo	Inglês	Optativa II	
Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico	Gestão de Transporte no Turismo	Entretenimento e Lazer	Gestão de Eventos	Optativa I	Empreendedorismo	
Leitura, Interpretação e Produção de Texto I	Leitura, Interpretação e Produção de Texto II	Raciocínio Lógico	Fundamentos Sócio-Antropológicos	Ética e Cidadania	Políticas Públicas e do Terceiro Setor	
Fundamentos da Filosofia	Metodologia do Trabalho Acadêmico	Educação para Saúde e Meio Ambiente	Fundamentos da Psicologia	Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável	Estágio Supervisionado	
Viagem Técnica I	Viagem Técnica II	Viagem Técnica III	Viagem Técnica IV	Viagem Técnica V	Viagem Técnica VI	
Carga Horária 374 h	Carga Horária 374 h	Carga Horária 374 h	Carga Horária 374 h	Carga Horária 374 h	Carga Horária 308 h	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 2.400 h</b>						
Estágio Supervisionado = 300 horas		Optativas = Diretrizes de Negócios / Administração da Produção / LIBRAS		Atividades Complementares = 175 horas		

Fonte: Faculdade São José (2009)

*Curso de bacharelado em turismo apresenta carga horária total de 2.400 horas e está organizado em 3 anos e em 42 disciplinas da seguinte forma: 12 disciplinas do Eixo de Formação Institucional com 40 horas cada, 6 disciplinas do Eixo Teórico-Profissional de 60 horas cada e mais 24 disciplinas do Eixo de formação Prático-Profissional, sendo 14 disciplinas de 60 horas cada, 5 disciplinas de 12 horas cada 4 disciplinas de 40 horas cada incluindo as duas disciplinas optativas, e uma disciplina de 20 horas no formato de Trabalho de Conclusão de Curso. Acrescente-se ao elenco de disciplinas citadas, 180 horas de Atividades Complementares e 300 horas de Estágio Supervisionado. (FACULDADE SÃO JOSÉ, 2009, p.03)*

As disciplinas que propiciam maior incursão na prática são as Viagens Técnicas, que acontecem ao final de cada período e que proporciona ao graduando vivenciar por alguns dias a experiência de levar um grupo a um destino turístico. Desde o deslocamento de seu local de domicílio em direção ao destino a ser visitado, à hospedagem em diferentes meios de hospedagem, passando por toda cadeia de atividades turísticas.

Essa disciplina é ainda mais rica em experiência prática para os alunos que se inscrevem e são escolhidos como monitores, pois esses além de vivenciarem a experiência da viagem compartilhada com os demais alunos, vivem o outro lado da viagem, a montagem e preparação desta, da escolha do destino à montagem do roteiro, escolha dos meios de transporte e hospedagem, a divulgação da viagem e a comunicação com fornecedores e consumidores. Escolhidos os monitores, são decididos em conjunto entre esses e a coordenação do curso alguns destinos para que os alunos elejam o seu favorito. A escolha dos monitores se dá através de entrevista com a coordenação do curso. A partir dessa escolha começa o planejamento da viagem com a escolha do meio de transporte, do meio de hospedagem, companhia de seguro viagem, montagem do roteiro e das atividades a serem realizadas.

Além da organização da viagem, os monitores e a coordenação do curso estruturam a base do relatório de atividades a ser elaborado pelos alunos que participarem da viagem que serve como avaliação para a matéria.

O presente trabalho contou com entrevistas semiestruturadas. Um questionário com sete perguntas foi passado para oito alunos que atuaram como monitores entre 2013.2 a 2016.1, dos oito com os quais foi possível entrar em contato, apenas quatro responderam ao questionário. Em comum entre os entrevistados encontra-se a opinião de que a experiência foi positiva e contribuiu para sua formação, conforme se pode observar a partir das análises abaixo.

Os destinos das viagens técnicas no período analisado foram: Arraial do Cabo/RJ (2013.2), Itatiaia/RJ (2014.1), Paraty/RJ (2014.2), Ouro Preto/MG (2015.2), Vassouras/RJ (2015.2) e São Paulo/SP (2016.1).

O trabalho do monitor da Viagem Técnica merece grande dedicação, porém é um importante aprendizado, uma rica contribuição para o seu currículo. O aluno monitor aprende a lidar com o dia a dia de agenciador de turismo, inclusive vivenciando os percalços e imprevistos inerentes à atividade. Sobre esse tema segue a fala de uma das monitoras entrevistadas:

*“Como monitora você tem certas responsabilidades, tem que prestar mais atenção para que tudo saia certo, já como participante só temos que estar prontos para as atividades.” (Entrevistado 3 – Monitora da Viagem Técnica em 2016.1, destino São Pulo. Não trabalha na área.)*

Conforme a entrevistada pontua, a monitoria requer responsabilidades que os demais alunos que participam da Viagem Técnica não experimentam. Responsabilidades similares as dos profissionais que atuam no ramo de agenciamento turístico, o que enriquecem em muito o currículo do monitor.

As Viagens Técnicas são o momento em que os alunos podem experimentar na prática o conhecimento teórico aprendido em sala de aula, devendo ao final descrever em relatório contendo as experiências por ele vividas durante a viagem. O monitor da Viagem Técnica além desse relatório deve elaborar um relatório com as atividades por ele desenvolvidas como monitor. Essa característica foi ressaltada por um dos entrevistados:

*“A experiência é única e muito boa, pois colocamos em prática tudo aquilo que aprendemos dentro da sala de aula.” (Entrevistado 1 – Monitor da Viagem Técnica em 2013.2, destino Arraial do Cabo. Trabalha em agência de Turismo).*



No entanto a experiência envolve também passagens complicadas, nem sempre as coisas saem como o planejado. Em alguns casos, destinos precisam ser alterados, passeios adaptados, problemas são enfrentados em todas as fases do trabalho, desde o planejamento ao momento em que a viagem está de fato ocorrendo. Sobre esses obstáculos fala um dos entrevistados que enfrentou problemas para adequar o destino escolhido pelos alunos dentro do orçamento:

*“A experiência foi muito rica em experiência, com muitos percalços, pois foram necessárias diversas modificações em cima do projeto original. No entanto as dificuldades tornaram a experiência ainda mais significativa, pois gerou um aprendizado ainda maior. (Entrevistado 4 – Monitor da Viagem Técnica em 2015.2, destino Vassouras”. Já trabalhou em agência de Turismo)*

No caso acima, o destino inicialmente escolhido foi Campos do Jordão, porém não foi possível montar a viagem para esse destino dentro do orçamento. A preferência do local foi estabelecida pelos alunos em questionário em que se perguntava quanto estavam dispostos a gastar na viagem, pelo qual a maioria respondeu até R\$400,00. Assim a opção foi escolher o segundo destino mais votado que foi a Região do Vale do Café. O roteiro envolveria visitas às cidades de Vassouras, Valença (Conservatória) e Barra do Piraí, porém a maioria dos alunos não aderiu ao novo destino e o roteiro teve que ser novamente modificado, passando a ser uma visita de apenas um dia à cidade de Vassouras.

Apesar das dificuldades, em linhas gerais todos os alunos que têm a oportunidade de atuarem como monitores em Viagens Técnicas, louvam a experiência de terem participado da disciplina podendo não apenas viajar, mas sendo responsáveis por todo o processo. Nesse sentido vem a fala de mais um entrevistado:

*“Foi uma experiência única. Ao meu ver todos os alunos deveriam passar pela mesma, pois agrega um valor incrível na nossa bagagem. Aprendemos a lidar com diferentes tipos de pessoas e suas personalidades, é um grande desafio, mas que vale a pena vivenciar. Sempre tive a curiosidade por agenciamento e guiamento, e na viagem pude viver um pouco dos dois. Na vida precisamos nos jogar em alguns desafios e esse foi um deles. Espero ter realizado com êxito. (Entrevistado 2 – Monitora da Viagem Técnica em 2016.1, destino São Paulo, Não trabalha na área).*

As entrevistas comprovaram a relevância da experiência prática proporcionada pelo trabalho na monitoria das Viagens Técnicas. Para todos os entrevistados a experiência agrega valor à graduação, enriquecendo sua experiência profissional. No entanto fica clara a desigualdade entre o aluno monitor de Viagem Técnica e os demais alunos que apenas participam das viagens e elaboram os relatórios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho traz um breve histórico do Turismo até o momento em que se deu o marco principal do seu desenvolvimento com o fim da Segunda Guerra Mundial, quando a vontade de viajar voltou, com toda intensidade, em todo o mundo que voltava a respirar a paz e a liberdade. Com o desenvolvimento do turismo, houve por parte da Academia o interesse em se estudar esse fenômeno e a necessidade de se formar profissionais habilitados para suprirem a demanda do mercado em expansão.

Foi ainda possível observar neste artigo o panorama da época do surgimento dos primeiros cursos superiores de Turismo, tendo sido o primeiro o da Faculdade do Murumbi, hoje Universidade Anhembi Morumbi em 1971, e o crescimento do curso de Turismo até os dias atuais se consolidando como importante cadeira na Academia, ainda que parte da sociedade e da própria Academia ainda não lhe dê a devida relevância.

O Rio de Janeiro como uma das cidades que mais recebem turistas não poderia destoar do cenário de crescimento do ensino superior em Turismo no país. Assim, no ano de 1974 surgiu o curso pioneiro na cidade, na Faculdade da Guanabara, a ele seguindo-se outros. Hoje a cidade conta com 15 Faculdades que possuem graduação em Turismo nas modalidades bacharelado e tecnólogo.

A pesquisa ainda faz um recorte, apresentando um olhar sobre a Graduação em Turismo da Faculdade São José, que teve seu curso autorizado em 2001 e reconhecido em 2011, com a experiência da monitoria das Viagens Técnicas. O conhecimento teórico, fundamental em qualquer curso, é aí também parcela importante da formação do Bacharel em Turismo. No entanto é imprescindível para seu total aproveitamento a comprovação no campo dos conhecimentos obtidos em sala de aula.

O maior e mais eficaz laboratório do curso de Turismo são as Viagens Técnicas. Durante uma Viagem Técnica o aluno pode vivenciar toda experiência proporcionada pelo Turismo e conhecer a visão de todos os atores envolvidos na atividade turística, o turista, o profissional que atua direta ou indiretamente com o Turismo, o Governo local e o autóctone.

Para o monitor da Viagem Técnica essa experiência é ainda mais completa, pois concede a possibilidade de conhecer todo o trabalho de agenciamento e guiamento, lida com fornecedores de serviços turísticos, com o público que são os demais alunos, muitas vezes precisa superar obstáculos e tomar decisões, além de trabalhar em equipe. Pode-se dizer que o aluno que foi monitor de Viagem Técnica durante sua graduação, obteve uma formação mais completa que os demais alunos, por ter a oportunidade de desenvolver um trabalho em que faz as vezes de um profissional da área turística, estando especialmente preparado para atuar no mercado de trabalho na área de agenciamento.

O trabalho demonstrou a importância da experiência prática, dentro da graduação em Turismo nas Faculdades São José. As entrevistas com alunos que foram monitores puderam confirmar a idéia principal de que a experiência na monitoria das Viagens Técnicas é gratificante e enriquecedora.

O principal obstáculo para o desenvolvimento da pesquisa foi a dificuldade em entrevistar os alunos que trabalharam como monitores, como muitos já se formaram o contato com esses foi apenas por meio virtual, não obtendo respostas desses ex-alunos.

A pesquisa se encerra desejando que as Instituições de Ensino Superior possam dar cada vez mais espaço ao curso de Turismo e que dentro desses cursos, seja bem estruturado o desenvolvimento de atividades práticas, em especial que sempre haja espaço para, assim como faz a Faculdade São José, proporcionar a seus alunos Viagens Técnicas semestrais, para que os alunos possam desfrutar na prática da atividade turística, sempre com um olhar sustentável e consciente para que todos os envolvidos sejam beneficiados.

Uma sugestão seria uma maior participação dos demais alunos na estruturação e planejamento das viagens, com encontros quinzenais para que todos os alunos possam acompanhar e participar mais ativamente da Viagem Técnica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do Turismo. São Paulo: Papyrus Editora (Col. Turismo), 1995.
- \_\_\_\_\_. Turismo e Legado Cultural. São Paulo: Papyrus Editora (Col. Turismo), 2000.
- BELLANI, Brenda. Cursos de Turismo e Hotelaria pelo Mundo. Hotcourses Brasil, 01/02/2012. Disponível em: <<http://www.hotcourses.com.br/study-in-sweden/subject-info/cursos-turismo-hotelaria-mundo/>>. Acesso em 18 de junho de 2016.
- BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 10 ed. São Paulo: Editora SENAC-SP, 1997.
- BRASIL. IBGE, 2000. Censo demográfico 2000: Características da população e dos domicílios: Resultados do Universo. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>>. Acesso em 26 de junho de 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Cursos de Turismo e/ou Hotelaria – Manual de orientação para verificação “in loco” das condições de autorização, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/autoriz.pdf>>. Acesso em 20 de junho de 2016.
- BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 13, 24 de novembro de 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf)>. Acesso em 20 de junho de 2016.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Dados e Fatos, 2010. Disponível em: <[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco\\_academico/glossario/detalhe/I.html](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/glossario/detalhe/I.html)>. Acesso em 24 junho 2016.
- BRASIL. Ministério de Turismo. Rio destino preferido dos estrangeiros, 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5705-rio-destino-preferido-dos-estrangeiros-que-v%C3%AAm-ao-brasil.html>>. Acessado em 22 junho 2016.
- CELESTE FILHO, Macioniro. A Institucionalização do Turismo como curso universitário (décadas de 1960 e 1970). Dissertação (Mestrado em Educação), PUC/SP, São Paulo, Revista Iberoamericana de Turismo, jul/dez 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/viewFile/574/436>>. Acesso em 21 de junho de 2016.
- FACULDADE SÃO JOSÉ. Projeto pedagógico curso de Turismo. Rio de Janeiro, 2009.
- HALLAL, Dalila Rosa; MULLER, Dalila. A Embratur e os Cursos Superiores de Turismo no Brasil. 1970-1976. Revista Rosa dos Ventos abr/jun, 2014. Disponível em: <[www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/download/2528/1626](http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/download/2528/1626)>. Acesso em 25 de junho de 2016.
- HALLAL, Dalila Rosa; MULLER, Dalila; GARCIA, Tania Elisa Morales; RAMOS, Maria da Graça Gomes. O contexto de criação dos cursos de bacharelado em Turismo no Brasil. X Colóquio Internacional sobre Gestión Universitaria em America Del Sur, 08, 09 e 10 dez. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/97077/O%20CONTEXTO%20DE%20CRIAC%7%C3%92%20DOS%20CURSOS%20DE%20BACHARELADO%20EM%20TURISMO%20N.pdf?sequence=1>>. Acesso em 26 de junho de 2016.
- IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. 3 ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cengage Learning; Rio de Janeiro: Editora Senac Rio de Janeiro, 2013.
- MAGALHÃES, Leandro Henrique. Panorama Histórico do Turismo: Do mundo moderno a contemporaneidade. Disponível em: <<http://www.obsturpr.ufpr.br/EPTUR/PANORAMA%20HISTRICO%20DO%20TURISMO.pdf>>. Acesso em 18 de junho de 2016.

MARCIO R. O Ensino do Turismo e a formação profissional em Turismo. Revista Turismo, junho de 2005. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/ensinoformacao.html>>. Acesso em 20 de junho de 2016.

MARCELINO, Thays de Oliveira; CATRAMBY, Teresa Cristina Viveiros. A Formação em Turismo no Estado do Rio de Janeiro – Análises de matrizes curriculares, habilidades e competências. Semintur Jr., 14/11/2014. Disponível em: <[https://www.uces.br/site/midia/arquivos/a\\_formacao\\_em\\_turismo.pdf](https://www.uces.br/site/midia/arquivos/a_formacao_em_turismo.pdf)>. Acesso em 23 de junho de 2016.

MATIAS, Marlene. Turismo: Formação e Profissionalização. Londrina, Manole, 2002.

RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável. São Paulo, Papirus Editora (Col. Turismo), 2001.

SILVA, Ery Maria de Carvalho e; TRENTIN, Fábica; MORAES, Claudia Corrêa de Almeida. Panoramas dos Cursos de Turismo das Universidades Públicas Federais da Região Sudeste do Brasil. VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP. Disponível em: <<http://www.anptur.org.br/ocs/index.php/seminario/2010/paper/view/639>>. Acesso em 19 de junho de 2016.

SILVA, Jaqueline Santa Rosa da; SILVA, Msc Samira Gama da. Breve Histórico do Turismo e uma discussão sobre a atividade no Brasil. Disponível em: <<http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2012/downloads/2012/humanas/BREVE%20HIST%20%20RICO%20DO%20TURISMO%20E%20UMA%20DISCUSS%20%20SOBRE%20A%20ATIVIDADE%20NO%20BRASIL.pdf>>. Acesso em 21 de junho de 2016.

SILVEIRA, Carlos Eduardo; MEDAGLIA, Juliana; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. Quatro décadas de ensino superior de Turismo no Brasil: Dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e ascensão de uma área de estudo como efeito colateral. Univali, 07/12/2011. Disponível em: <[www.univali.br/seer/index.php/rtva/article/download/2659/2163](http://www.univali.br/seer/index.php/rtva/article/download/2659/2163)>. Acesso em 23 de junho de 2016.

SOLHA, Karina Toledo. (2002), Evolução do Turismo no Brasil, in: Rejowski, M (org.) Turismo no percurso do tempo, Editora Aleph, São Paulo.

TEIXEIRA, Rivanda Meira. Ensino Superior em Turismo e Hotelaria no Brasil: Um Estado Exploratório. Turismo em análise, Nov/2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/download/63539/66306>>. Acesso em 22 de junho de 2016.

TEIXEIRA, Sérgio Henrique Azevedo. Cursos Superiores de Turismo: Uma abordagem histórica (1970/1979). Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo05/Sergio%20Henrique%20Azevedo%20Teixeira%20-%20Texto.pdf>>. Acesso em 25 de junho de 2016.

THEOBALD, William F. (Org.). Turismo global. Tradução: Anna Maria Capovilla, Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteadó. 2. Ed. São Paulo: SENAC, 2002.



[www.saojose.br](http://www.saojose.br) | (21) 3107-8600

Av. Santa Cruz, 580 - Realengo - Rio de Janeiro